A EXPOSIÇÃO TEM COMO OBJETIVOS:

- Promover o conhecimento de processos de trabalho artesanais relacionados com as tecnologias de transformação da planta do linho;

Flor do linho - Linum usitatissimum

- Contribuir para a compreensão das várias fases de transformação da fibra do linho e contribuir para a preservação e divulgação do património cultural da sua região;

- Trabalhar a Educação Patrimonial e o Património Cultural na Escola;

- Fortalecer a relação das pessoas com as suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, conhecendo a sua responsabilidade pela valorização e preservação do Património;

- Realização de ações de sensibilização/workshops acerca da "Tecnologia Tradicional do Linho", destinada a toda a população;

- Dinamização de visitas de estudo ao local da exposição.

Autoria / Investigação / Adereços:

- Jaime Andrade

Texto:

- Jaime Andrade

Apoios:

CALHETAVIVA MUNICÍPIO MADEIRA

Região Autónoma da Madeira Governo Regional | Secretaria Regional de Turismo e Cultura

DRC DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

JAIME ANDRADE

Exposição "A Rota do Linho"

JAIME ANDRADE

E-mail: **jaimeandrade.fm@gmail.com**

Blog: http://expplasticaevtartesvisuais.blogspot.pt/

Centro Cívico do Estreito da Calheta
(Auditório)

De 21 de janeiro a 25 de março de 2022

A Educação Patrimonial

Arrancar o linho

A Educação Patrimonial deverá procurar estabelecer uma dedicação de toda a comunidade pelo seu património cultural.

Desta forma ocorrerá um processo de aproximação da população ao seu património local, à memória dos nossos antepassados, aos bens culturais, de forma agradável e lúdica, devendo considerar todas as classes etárias e ser aplicada a qualquer bem cultural móvel ou imóvel. Assim, pretende-se com os alunos, fazer uma plantação de linhaça, a fim de desenvolver uma experiência pedagógica centrada na tecnologia tradicional do linho.

Produção de linho na Ilha da Madeira

A planta do linho, na Madeira e Porto Santo, durante séculos, fez parte da sua flora, como companheira inseparável do homem, sendo um factor de economia doméstica e matéria-prima para a indumentária confecionada pela mulher do campo.

Dentro do arquipélago a situação das atividades artesanais de produção têxtil era muito diferenciada. O povo vestia-se de lã e de linho aviados na terra.

O linho era semeado, colhido e tratado pelos processos tradicionais, fiado na roca ou na roda de fiar com pedal e tecido no tear caseiro, instalado geralmente na cozinha ou quarto de dormir. Sendo fiado e tecido no agregado familiar, constituía um bem legado de pais para filhos.

Fiação do linho

Com o movimento da industrialização alteraram-se os hábitos e a economia rural, assim como as atividades linheiras tradicionais vêem-se ultrapassadas pela produção de base industrial e vão-se gradualmente extinguindo como em Portugal Continental.

Na Madeira, o cultivo da planta era feito geralmente em pequenas parcelas e a finalidade principal era também a de sobrevivência do agricultor e da sua família, não para a venda dos produtos excedentes mas para confeção dos seus trajos de trabalho, domingueiro ou de sair à cidade, servindo ainda como modo de pagamento dos bens essenciais que fossem adquiridos.